A 3ª edição do Finance Insights Previdência, elaborada pela Finance Consultoria para a Abrapp, reúne dados de 1.029 planos e analisa quais modalidades tendem a ser mais afetadas pela queda das taxas de juros. A publicação analisa a concentração dos investimentos das entidades fechadas (EFPC) em renda fixa e os desafios que poderão surgir.

Segundo o levantamento, a participação da renda fixa passou de 75,7% dos investimentos do sistema em 2021 para 86,1% em junho de 2026. A análise aponta que essa concentração é mais justificável nos planos de benefício definido (BD), que apresentam elevado grau de maturidade: 91,9% das provisões matemáticas correspondem a benefícios já concedidos. Nesse contexto, a utilização de títulos de inflação de longo prazo é compatível com estratégias de imunização do passivo.

Devanir Silva, Diretor-Presidente da Abrapp, destaca que os juros elevados dos últimos anos permitiram às entidades alcançar rentabilidades superiores às metas atuariais, com riscos relativamente baixos. No entanto, a redução das taxas deverá aumentar o risco de reinvestimento e, por isso, aponta a necessidade de buscar uma maior diversificação das carteiras.

O material também aborda que os planos de contribuição definida (CD) e contribuição variável (CV) tendem a ser mais afetados pela queda dos juros, em razão da maior presença de aplicações de curto prazo e pós-fixadas. Como alternativa, são apontadas estratégias de diversificação adequadas a cada modalidade: nos planos BD, com foco na parcela ainda não imunizada; nos CD e CV, por meio de estratégias de ciclo de vida e exposição gradual a crédito privado, debêntures de infraestrutura e renda variável.

Clique aqui para acessar a nova edição.

Fonte: Abrapp em Foco, em 10.11.2026.